

30 de Agosto a 2 de Setembro de 2021

O PAPEL DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 1ª edição, de 30/08/2021 a 02/09/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-93-7

AMARAL; Patricia Queiroz do¹, **ROCHA; Renan da Silva Marques da**², **RODRIGUES; Andressa Lohany Lima Rodrigues**³, **SILVA; Camila Pateis Vieira**⁴, **SOBRAL; Larissa de Freitas Morais**⁵

RESUMO

Introdução: O Brinquedo Terapêutico (BT) é um instrumento que possibilita o alívio da aflição, medo e ansiedade durante a internação da criança no ambiente hospitalar. A utilização do BT estabelece uma comunicação de forma lúdica entre o paciente e o profissional, possibilitando uma melhor experiência para criança durante procedimentos como a coleta de sangue, nebulização, curativo, sondagem vesical, entre outros. De acordo com os artigos selecionados, grande parte dos profissionais de enfermagem desconhecem a necessidade da aplicabilidade do brinquedo terapêutico nos cuidados do pré-escolar e escolar, entretanto a Resolução COFEN nº 546/2017, Art.1º aponta que “Compete à Equipe de Enfermagem que atua na área pediátrica, a utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico, na assistência à criança e família hospitalizadas”. **Objetivo:** Identificar nas publicações selecionadas a importância do brinquedo terapêutico na assistência da enfermagem no ambiente hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência de saúde (*LILACS*) e Base de dados em Enfermagem (*BDEFN*), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (*DeCS*): brinquedo terapêutico, enfermagem e pediatria. Os critérios de inclusão foram: publicações disponíveis na íntegra que abordavam sobre a funcionalidade do brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem. Os critérios de exclusão foram: publicações incompletas e que não abordavam sobre o tema escolhido. Dessa forma, foram encontrados 4 estudos para compor a revisão. **Resultados:** Nos estudos selecionados identificou-se no primeiro artigo que 14,3% dos profissionais utilizam o brinquedo, 42,8% ocasionalmente e 42,8% nunca utilizaram (GOMES *et al.*, 2016). No segundo artigo verificou-se que após o uso do brinquedo terapêutico houve uma redução de: 62% na solicitação da presença materna; 47,7% na reação de apertar os lábios. Quanto ao aumento observou-se que: 76,2% passaram a observar o profissional; 33,3% colaboraram espontaneamente; 28,6% demonstraram uma postura relaxada diante do procedimento (LEMOS *et al.*, 2016). No terceiro artigo, os responsáveis pelos pré-escolares e escolares que participaram da pesquisa relataram que o uso do brinquedo terapêutico não é praticado pelos profissionais, porém afirmam sua importância (SILVA *et al.*, 2018). No último artigo foi identificado que durante a punção venosa as crianças demonstraram uma maior colaboração após o auxílio do brinquedo terapêutico (FREITAS; VOLTANI, 2016). **Considerações finais:** A partir

¹ Graduando de Enfermagem pela Universidade Veiga de Almeida, patricia_queiroz_rj@hotmail.com

² Graduando de Enfermagem pela Universidade Veiga de Almeida, rochananre@gmail.com

³ Graduando de Enfermagem pela Universidade Veiga de Almeida, andressa_lohany@hotmail.com

⁴ Graduando de Enfermagem pela Universidade Veiga de Almeida, camilapateis@hotmail.com

⁵ Graduando de Enfermagem pela Universidade Veiga de Almeida, sobralarissa0@gmail.com

dos estudos selecionados foi possível observar que a prática do brinquedo terapêutico é aplicado nas instituições com pouca frequência, devido à falta de conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca do brinquedo terapêutico. Partindo dessas informações, é importante ressaltar a necessidade da capacitação dos profissionais quanto ao uso do brinquedo terapêutico desde a graduação até as unidades de internação pediátricas.

PALAVRAS-CHAVE: Criança, Cuidados de Enfermagem, Humanização da Assistência, Jogos e Brinquedos, Pediatria